



Projeto RECA: uma experiência de sucesso na Amazônia. *RECA Project: a successful experience in the Amazon.*

LARA, Gil Pedro de Oliveira¹; CABRAL, Beatriz Figueiredo²

¹ Universidade Federal de Lavras (UFLA), gilpedro.lara@hotmail.com; ²UFLA, beatriz.figueiredocabral@gmail.com.br

Eixo temático: Manejo de agroecossistemas de base agroecológica

Resumo: O Projeto RECA está a 30 anos trabalhando com famílias agricultoras na região amazônica brasileira. Sua missão é ser uma organização social, produtiva e de base comunitária que promove a sustentabilidade e o bem viver respeitando a biodiversidade e contribuindo para uma sociedade mais humana e justa. O objetivo deste relato é descrever as experiências do período de estágio de dois estudantes de Lavras – MG. Os aprendizados obtidos foram essenciais para suas formações técnicas e cidadãs. Pode-se vivenciar uma experiência vitoriosa com Sistemas Agroflorestais e proteção ambiental

Palavras-Chave: Sistemas Agroflorestais; Ponta do Abunã; Cupuaçu; Estágio; Crédito de carbono.

Keywords: Agroforestry Systems; Ponta do Abunã; Cupuaçu; Internship; Carbon credits.

Contexto

Nos últimos anos o avanço do desmatamento e da pecuária na Amazônia têm demonstrado valores significativos. De modo a agravar ainda mais a situação, o atual presidente do Brasil, corrobora com uma política despreocupada com as causas ambientais, perseguindo fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), responsáveis por multar desmatadores e poluidores, além de ameaçar extinguir organizações como o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e reduzir o Conselho Nacional de Meio Ambiente. Bolsonaro ainda dissemina que a preservação das florestas, da biodiversidade e o combate às mudanças climáticas contrariam o desenvolvimento econômico do país.

Divergindo dessa declaração do presidente, as atividades desenvolvidas no Projeto RECA (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado) mostram que, além da conservação da natureza, recuperação de áreas degradadas, sequestro de carbono, segurança alimentar e qualidade de vida para quem produz, apostar em políticas ambientais ainda contribui com o desenvolvimento econômico local.

O RECA trabalha imprescindivelmente com a fixação das famílias no campo por meio da implantação, manutenção e exploração de áreas com sistemas agrossilviculturais adaptados à região amazônica. Este projeto colabora com a economia local contando com três unidades de processamento para os produtos provenientes dos sistemas agroflorestais. As unidades são contempladas por: uma para polpas de frutas; uma para palmito; e outra para óleos e manteigas. O projeto detém responsabilidade de conservação da floresta amazônica por meio de programas de pagamento dos



serviços ambientais que incentivam a proteção dos remanescentes de floresta nativa e utilização sustentável dos produtos retirados da floresta.

O presente relato conta sobre as experiências de estudantes (um Agrônomo e uma Engenheira Florestal) estagiando na Associação/Cooperativa do Projeto RECA. O estágio final de seus cursos é obrigatório e além disso, possibilita aos estudantes da Universidade Federal de Lavras a vivenciar a extensão do conhecimento à prática. Com isso foi possível o aprofundamento sobre organização social, sistemas agroflorestais adaptados a Amazônia, agricultura familiar e agroecologia.

Descrição da Experiência

O local do estágio foi a Sede do Projeto RECA, localizada às margens da BR 364, no Km 1071, distrito de Nova Califórnia, município de Porto Velho – RO. A microrregião é conhecida como Ponta do Abunã, devido à presença do rio. Na Figura 1 podem-se observar as instalações: 1 – Galpão de compostagem; 2 – Centro de vendas; 3 – Pomar; 4 – Tratamento de água; 5 – Campo de futebol; 6 – Salão de reuniões; 7 – Setor técnico e alojamento; 8 – Setor administrativo; 9 – Cozinha; 10 – Fábrica de polpas; 11 – Câmaras frias; 12 – Fábrica de palmito; 13 – Garagem e armazém; 14 – Fábrica de óleos; 15 – Setor de secagem das sementes; 16 – Nova fábrica de polpas; 17 – Guarita e entrada principal.



Figura 1. Sede do Projeto RECA.

Fonte: Arquivo pessoal de Gicarlos de Souza Lima.

A base da organização do projeto está na união de pequenos agrossilvicultores em dez grupos formados a partir da proximidade das suas residências e/ou afetividade, sendo eles: Baixa Verde, BR, Cascalho, Eletrônica, Linha 05, 06 e 12, Pioneiros I, II e III. Cada grupo apresenta um(a) coordenador(a), um líder homem e uma líder mulher



que se reúnem no início de cada mês na reunião de coordenação. Após esse encontro acontecem as reuniões de grupo, onde os assuntos discutidos pelos representantes são repassados para os demais membros e novas demandas são levantadas para a próxima reunião de coordenação. Ocorrem ainda duas assembleias ordinárias por ano, sendo uma representativa e a outra geral. (RECA, 2003)

Em 2019, o RECA apresenta 229 pequenos produtores associados ativos e 28 em processo de caminhada para se tornarem membros. Desses, 160 são também cooperados. As suas áreas de plantio abrangem os estados de Rondônia, Acre e Amazonas, com mais de 2 500 ha de SAFs implantados (FIGURA 2).

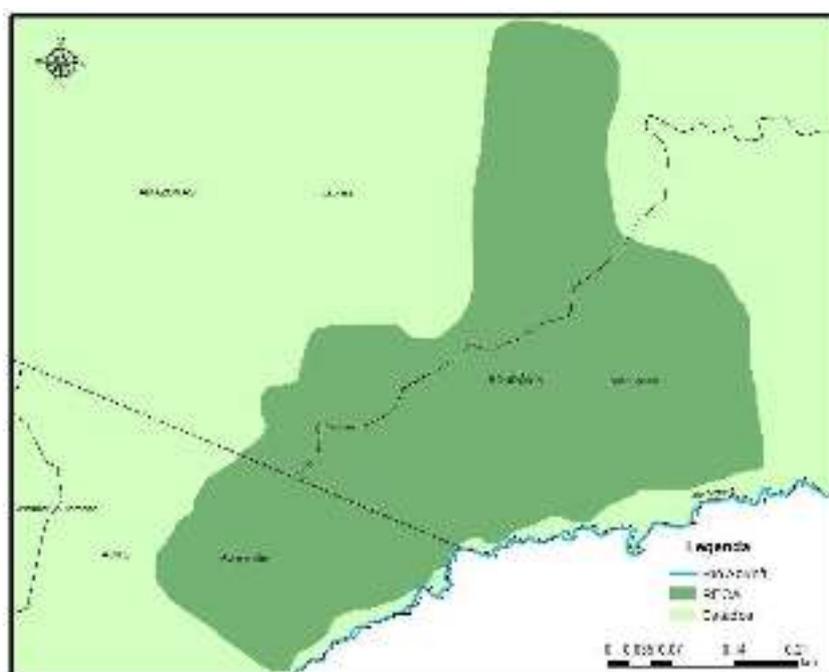


Figura 2. Mapa da área de abrangência do projeto RECA.
Fonte: Beatriz Cabral (2019)

Durante o período de estágio foram realizadas diversas atividades juntamente com os técnicos agropecuários do projeto. As atividades feitas no campo envolviam visitas às propriedades e participação nas reuniões de grupo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

I-Palestra sobre manejo vivo do solo

Desenvolveu-se juntamente com a equipe técnica do RECA, uma palestra apresentada na reunião do grupo de Certificação Orgânica RECA (Figura 3) e na EFA (Escola Família Agrícola) Jean Pierre Mingan de Acrelândia – AC (Figura 4). A criação desta escola teve participação fundamental do RECA, hoje ela oferece aos jovens e, principalmente, aos filhos de sócios, uma educação que prioriza os conhecimentos



locais por meio da união das teorias vistas em sala de aula com as vivências praticadas nas propriedades das famílias, o estudante se forma como Técnico Agropecuário.

O objetivo da palestra foi trazer informações acerca do que é o solo, como se dá sua formação, como ocorrem as diversas formas de erosão e perda de solo agricultável, como é a dinâmica da vida no solo e como preservar essa vida, que é fundamental para uma agricultura ecológica.

II–Visitas às propriedades do Projeto Concretizar

As visitas às propriedades eram feitas, normalmente de manhã, sempre acompanhado de um (a) técnico (a) responsável da equipe RECA. Nessas visitas, conversava-se sobre os projetos em andamento, sobre novos projetos, sobre as principais dificuldades enfrentadas e como a equipe técnica poderia auxiliar.

Um dos projetos visitado foi o Concretizar. As propriedades visitadas foram feitas àquelas que apresentavam algum problema, por exemplo, as mudas morreram, seja pela falta de cuidado, seja pelo período de seca prolongado. Essa é uma visita de avaliação do projeto, uma prestação de contas do investimento, por isso elas são sempre feitas na presença da Técnica responsável e pelo (a) coordenador (a) do grupo.

III–Visitas do Projeto Carbono

Foram feitas visitas às propriedades em que sofreram alguma interferência ambiental ou não em suas reservas de mata registradas no Projeto Carbono. Com o auxílio de um GPS e um Drone, esses locais eram mapeados e fotografados. Essas informações foram redigidas em um documento e enviado ao setor responsável da Natura (empresa responsável pelo financiamento do projeto).

IV–Enxertia da Castanheira

A árvore de Castanheira é normalmente muito alta e começa sua produção com idade em torno de 12 a 15 anos. Com o método da enxertia consegue-se reduzir o tempo de início de produção para 8 a 12 anos, a altura de copa fica menor, pois os galhos começam a ramificar desde mais baixos, e os ouriços são maiores, melhorando assim sua produtividade e também aumenta o tamanho das sementes. O aspecto negativo é que o ouriço se torna mais rígido, dificultando a extração das sementes.

Durante um dia de campo fez-se a enxertia em cerca de 40 plantas, usando materiais (hastes) de plantas já enxertadas. Utilizou-se duas técnicas: T normal e Borbulha tipo placa. Durante os 30 dias subsequentes acompanhou-se os resultados. Não houve sucesso, pois as mudas do campo já estavam com idade avançada, cerca de 5 anos.

V-Manejo participativo para controle da broca dos frutos



A broca dos frutos do cupuaçuzeiro é um problema sério que as famílias agricultoras do projeto RECA vêm enfrentando. Segundo Oliveira (1997) e Thomazini (2000), a broca pertence ao gênero *Conotrachelus* (Coleoptera, Curculionidae) e não ocorre de maneira uniforme nas áreas. Mais recentemente foi desenvolvida uma pesquisa de forma participativa unindo Pesquisador, Técnicos (as) e Agricultores (as) e neste ano de 2018 ela foi finalizada, tendo um resultado bastante positivo para o manejo orgânico.

Foi criada a Comissão permanente para controle de pragas e doenças do projeto RECA. Esta é composta por quatorze agricultores (as) e uma técnica responsável (Figura 3). Seu objetivo é manter a vigilância e tomar decisões coletivas de combate às pragas e doenças.



Figura 3. Reunião da pesquisa com a Broca.
Fonte: Arquivo pessoal de Gil Pedro Lara.

Resultados

O estágio realizado na Associação/Cooperativa dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto RECA foi de suma importância para formação profissional e também pessoal do estudante e da estudante envolvidos. Sua organização social é o principal pilar no desenvolvimento das famílias agricultoras, que por meio de união e solidariedade construiu-se uma instituição que possui mais de 30 anos de história.

A experiência do RECA oferece importantes aprendizados para enfrentar os desafios encontrados na região amazônica, considerando sua história, trajetória e resultados do modelo produtivo com base em sistemas agroflorestais. Apresenta também sua experiência e sucesso como modelo cooperativo e associativo, contando com o acompanhamento dos técnicos agropecuários envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, C. H. A experiência do projeto RECA no plantio de cupuaçuzeiro, no beneficiamento e na comercialização dos frutos. In: Seminário Internacional sobre

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Pimenta-do-Reino e Cupuaçu, 1., 1996 Belém. *Anais...* Belém: Embrapa Amazônia Oriental/JICA, 1997. p. 199-206. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 89).

Projeto RECA; **Quem somos**. Disponível <<http://www.projettoreca.com.br/site/quem-somos/>> acesso em 05/12/2018.

RECA, Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto RECA. **Nosso jeito de caminhar**: A história do Projeto RECA contada por seus associados, parceiros e amigos. Nova Califórnia: MMA/RECA, 2003. 143 p.

THOMAZINI, M.J. A broca dos frutos do cupuaçuzeiro, *Conotrachelus humeropictus* Fiedler. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 4 p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 113).